

INDONÉSIA: CONSTRUÇÃO DO ESTADO E INTEGRAÇÃO REGIONAL

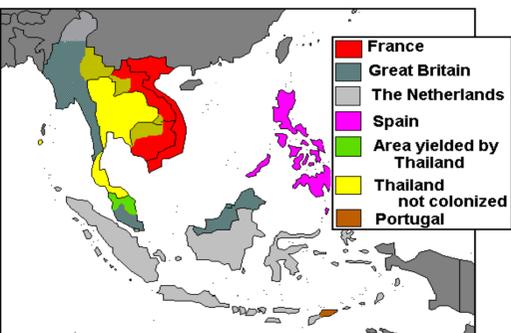
AUTOR: RÔMULO BARIZON PITT

ORIENTADOR: PROF. DR. MARCO AURÉLIO CHAVES CEPIK



A pesquisa tem como objeto de estudo a evolução do Estado indonésio no contexto da regionalização do leste asiático. Dado o peso deste processo para o sistema internacional, a República Indonésia se coloca como um Estado-pino para toda a região, sendo ojetivo do trabalho a comprovação empírica desta posição. A contribuição da Indonésia para a dinâmica local pode ser traçada a partir do início de seu processo de independência, ainda no período da presença holandesa, e se estende ao período da ocupação japonesa, às repúblicas de Sukarno e Suharto, e, sobretudo, aos dias de hoje. Para vislumbrar o percurso único deste país, far-se-á um remonte do conflito entre os diferentes projetos de Estado que moldou e que decidirão se a Indonésia será um líder regional, ou um exemplo de colapso social.

O CHOQUE DE IMPÉRIOS COLONIAIS



A ideia de uma nação no arquipélago malaio é relativamente recente e tem suas origens na colonização europeia. Embora Java, a ilha principal, sempre tenha mostrado um grau de organização política mais desenvolvido, é a partir do contato da elite local com o mundo europeu que surge a aspiração de uma Indonésia unificada.

OS PROJETOS CONFLITANTES DE INDONÉSIA



A articulação de Sukarno (E) e o líder do Partido Comunista Indonésio (D) constituía o principal pilar da República até o golpe em 1965.

Desde o começo do século XX, três diferentes projetos de Estado concorreram e se relacionaram: o Estado revolucionário do Partido Comunista, o Estado islâmico (Darul Islam) e, a vencedora, a República idealizada por Sukarno e Hatta. Baseada na ideologia da Pancasila, ou “cinco princípios”, tem-se a criação de um país “unido pela diversidade”, cujas ideias a colocarão na liderança do movimento terceiro-mundista e da integração

A OCUPAÇÃO JAPONESA



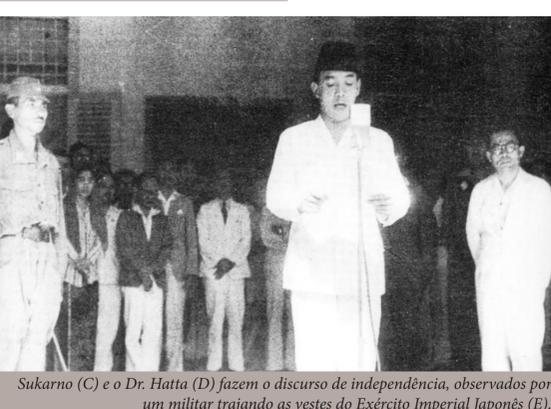
Desde sua concepção, a Indonésia esteve ligada com projetos de integração pan-asiática. A elite de Java percebeu no projeto japonês, no contexto da 2ª Guerra Mundial, uma oportunidade de encerrar o jugo holandês. Embora a proposta japonesa fosse altamente excludente, são as forças militares treinadas por estes que farão possível a independência posteriormente.

A NOVA ORDEM DE SUHARTO



Grande parte dos militares passa a se articular em torno de um projeto de inserção liberal a partir do período da *Konfrontasi*, a guerra não declarada contra a Malásia pelo controle de Borneo. Com a desestabilização provocada por uma tentativa de golpe comunista, Sukarno perde sua sustentação política e o General Sukarno, uma liderança dentro do movimento militar, alcança o poder e institui a Nova Ordem. Ainda aqui a Indonésia permanece como liderança ideológica, só que agora a partir da abordagem liberal - processo que culmina na criação da ASEAN.

INDEPENDÊNCIA



Antes da retirada, os japoneses construíram um mecanismo formal para passar a tutela do arquipélago ao governo nativo. Os holandeses e britânicos não reconheceram a ação e intervieram, eclodindo assim a Guerra de Independência. Enquanto os britânicos logo perceberam a solidez do projeto nacional e se retiraram, os holandeses se mantiveram até o reconhecimento da soberania indonésia em 1949.

REFORMASI: A VOLTA DA DEMOCRACIA



Após os longos anos da Nova Ordem sob a direção de Suharto, a pressão popular em prol da democracia atinge seu ápice com a crise asiática de 1997-1998. Após alguns anos de incerteza, hoje a Indonésia possui potencialidades e obstáculos que a deixam com dois caminhos a seguir: a liderança regional ou o colapso social. Capacidades de articulação política e de desenvolvimento econômico convivem com possíveis separatismos e riscos de ordem estrutural.